

ENTRE A UNIVERSIDADE E A ESCOLA: O PAPEL DO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

BETWEEN UNIVERSITY AND SCHOOL: THE ROLE OF PIBID IN THE INITIAL TRAINING OF PORTUGUESE LANGUAGE TEACHERS

Anna Julia Lomeu Nunes Silva	Centro Universitário Geraldo de Biase, Volta Redonda/RJ, Brasil lomeuannajulia@gmail.com
Laura Beatriz Dias da Silva	Centro Universitário Geraldo de Biase, Volta Redonda/RJ, Brasil laurabia99@gmail.com
Maria Eduarda de Souza Santos	Centro Universitário Geraldo de Biase, Volta Redonda/RJ, Brasil maduarda180@gmail.com
Moisés Tancredo de Souza Arantes	Centro Universitário Geraldo de Biase, Volta Redonda/RJ, Brasil moisestancredo275@gmail.com
Victória Caroline Valentim de Souza	Centro Universitário Geraldo de Biase, Volta Redonda/RJ, Brasil vitoriacarolinevk@gmail.com
Fábio Elionar do Carmo Souza	Centro Universitário Geraldo de Biase, Volta Redonda/RJ, Brasil f.elionar@gmail.com
Aline Pilad Lebre	Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, MG, Brasil alinepilad@gmail.com

Resumo

Este artigo apresenta uma análise integrada sobre o papel do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na formação inicial de professores de Língua Portuguesa, articulando teoria e prática pedagógica em contextos escolares reais. A partir de uma abordagem qualitativa e da revisão de produções acadêmicas, relatórios institucionais e experiências práticas vividas por alunos do UGB-FERP/VR como bolsistas do programa, buscamos compreender como o PIBID contribui para a construção da identidade docente, o desenvolvimento de competências pedagógicas e a inserção dos licenciandos no ambiente escolar. A pesquisa evidencia que o programa fortalece a prática educativa, promove a aproximação entre universidade e escola e potencializa a formação crítica e reflexiva dos futuros professores. Além disso, ressalta-se o papel das tecnologias digitais e das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem, destacando experiências bem sucedidas na aplicação de jogos e recursos digitais em aulas de Língua Portuguesa.

Palavras-chave

PIBID. Licenciatura. Metodologias Ativas. Educação Digital.

Abstract

This article presents an integrated analysis of the role of the Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (PIBID) in the initial education of Portuguese language teachers, connecting theory and pedagogical practice in real school settings. Drawing on a qualitative approach and a review of academic publications, institutional reports, and practical experiences of UGB-FERP/VR students who participated in the program as scholarship recipients, the study seeks to understand how PIBID contributes to the development of professional teacher identity and pedagogical competencies, as well as to the integration of pre-service teachers into the school environment. The findings show that the program strengthens educational practice, fosters closer ties between universities and schools, and enhances the critical and reflective development of future teachers. In addition, the article emphasizes the role of digital technologies and active learning methodologies in the teaching and learning process, highlighting successful experiences involving games and digital resources in Portuguese language classes.

Keywords

PIBID. Teacher Education. Active Learning Methodologies. Digital Education.



Licença de Atribuição BY do Creative Commons
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Aprovado em 25/07/2026
 Publicado em 30/08/2026

1. INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) constitui-se como uma política pública voltada à valorização do magistério e ao fortalecimento da formação inicial docente. Ao inserir os licenciandos no cotidiano escolar desde os primeiros períodos da graduação, possibilita a construção de experiências significativas e reflexões críticas sobre o ensino. Essa aproximação entre teoria e prática contribui para que os futuros professores compreendam como funcionam as dinâmicas escolares e desenvolvam habilidades pedagógicas alinhadas à BNCC, às Diretrizes Curriculares Nacionais e aos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura. Outro aspecto essencial é a incorporação das Tecnologias Digitais e das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem. Em nosso projeto do PIBID (SOUZA, 2024), enfatizamos o uso de metodologias ativas e jogos digitais e analógicos, plataformas interativas e práticas lúdicas que tornam as aulas mais dinâmicas, promovendo o protagonismo estudantil e ampliando as possibilidades de aprendizagem significativa. Conforme Alcântara (2020, p. 9),

Novas metodologias são necessárias, para inserir a escola nestes novos tempos, em que aluno possui uma outra trilha de ensino composta de diversos meios como vídeos, leituras, áudios, jogos, atividades e outros materiais disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem- AVA. No espaço da sala de aula ele ampliará e sedimentará seus conhecimentos na interação com os colegas e o professor, sendo ativo no seu processo de aprender.

Dessa forma, o PIBID contribui para a qualificação profissional dos bolsistas e representa um espaço de experimentação e transformação das práticas pedagógicas, de inovação e de fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem.

2. O PIBID E A INSERÇÃO DOS BOLSISTAS NA ESCOLA-CAMPO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), realizado em nossa instituição (UGB-FERP/VR) no período de outubro de 2024 até novembro de 2026, contempla as áreas de História, Pedagogia e Letras. Cada área, por sua vez, divide-se em três núcleos, com oito bolsistas por núcleo supervisionados por um docente na escola parceira. Os núcleos do subprojeto de Letras foram distribuídos em uma escola da rede municipal e uma da rede estadual.

Sendo assim, este relato tem como objetivo apresentar as experiências e atividades desenvolvidas pelo núcleo de uma escola-campo em um colégio municipal localizado em Volta Redonda (RJ).

Inicialmente, é válido destacar o processo seletivo do programa, que, por meio de entrevistas e da elaboração de uma carta de intenção, buscou graduandos dos cursos de licenciatura em Língua Portuguesa interessados em participar do projeto. Após a seleção dos bolsistas, ocorreu o processo de inserção no programa, por meio de reuniões, estudos de formação e estruturação das atividades.

Ao longo dos encontros promovidos pelo coordenador institucional, coordenador de área e, posteriormente, pela supervisora, tivemos a oportunidade de conhecer os princípios do PIBID, do

subprojeto de Letras e do ambiente pedagógico da escola-campo, que apresenta uma excelente estrutura, com salas climatizadas, acessibilidade para cadeirantes e recursos tecnológicos que favorecem o processo de ensino-aprendizagem. Esse é um aspecto fundamental para a efetiva realização das atividades pedagógicas, como reforça Barros: “[...] o uso das tecnologias de informação e comunicação na elaboração de planos de aula e de estratégias de ensino podem proporcionar um ambiente melhor de aprendizagem, oferecendo mais fontes de pesquisas e formas diferenciadas da aplicação do conteúdo estudado [...]”. (BARROS, p.3)

Entre os recursos disponíveis estão televisores instalados em todas as salas de aula, *chromebooks* utilizados em atividades mais interativas e uma sala dedicada às metodologias ativas.

Na escola-campo, acompanhamos as turmas do segundo ciclo do ensino fundamental sob a supervisão da professora selecionada para o programa, docente de Produção Textual e Língua Portuguesa. Sua função consiste em orientar e acompanhar os bolsistas durante suas aulas, oferecendo suporte quanto às metodologias de ensino utilizadas, à elaboração e execução dos planos de aula e aos métodos de organização e planejamento das atividades pedagógicas. Vale ressaltar a importância desses profissionais durante todo o período do programa, pois, a partir de suas experiências e conhecimentos adquiridos ao longo dos anos de atuação na educação, são capazes de compartilhar e transmitir aos bolsistas aprendizados fundamentais para sua formação e prática docente.

Em um primeiro momento, pudemos conhecer a situação geográfica, o contexto sociocultural, o corpo técnico-pedagógico da escola, a proposta pedagógica da escola-campo (via PPP) e da rede de ensino. Tomamos conhecimento também de dados sobre a realidade específica da escola e do perfil dos alunos e da comunidade escolar. Com a participação dos bolsistas nas salas de aula, observando, auxiliando e desenvolvendo práticas educativas, o cenário transformou-se e consolidamos a cooperação e vínculos de confiança entre bolsistas e alunos, conforme indicado na proposta do projeto institucional. Buscamos desenvolver uma prática pedagógica pautada pelo trabalho coletivo e interdisciplinar, pelo pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, de pesquisa e extensão como processos formativos e práticas pedagógicas, pelo compromisso social e valorização do profissional da educação. (SOUZA, 2024)

As atividades elaboradas e aplicadas basearam-se na temática dos jogos e atividades digitais e analógicas no ensino de Língua Portuguesa e utilizamos como base, principalmente, Bechara (2008) e Cereja (2020) na fundamentação dos conteúdos de Língua Portuguesa, assim como as propostas da BNCC para a abordagem dos conteúdos programáticos visando ao desenvolvimento das habilidades e competências da área de Língua Portuguesa.

Os conteúdos foram trabalhados por meio de aulas expositivas, de caráter mais tradicional, complementados pelo uso de recursos tecnológicos, como *slides* e plataformas *online*, que contribuíram para melhorar a qualidade do ensino e otimizar o tempo em sala de aula. Essas ações foram aplicadas

junto às turmas do 7º e 8º ano, com foco nos gêneros textuais. Para tornar as aulas mais interativas, empregamos a plataforma Kahoot, que utiliza jogos educativos e promove um aprendizado lúdico e participativo.

3. METODOLOGIA UTILIZADA NA PESQUISA

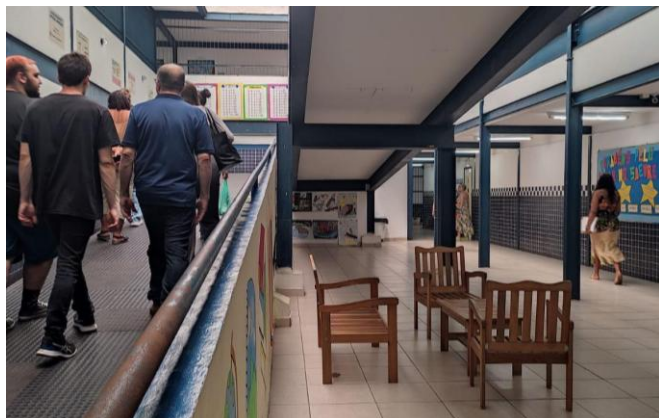


Figura 1: Primeira visita dos bolsistas à escola
Fonte: Arquivo dos autores



Figura 2: Primeira visita dos bolsistas à escola
Fonte: Arquivo dos autores



Figura 3: Atividade Trilha das conjunções
Fonte: Arquivo dos autores



Figura 4: Atividade Regimento/Regulamento
Fonte: Arquivo dos autores

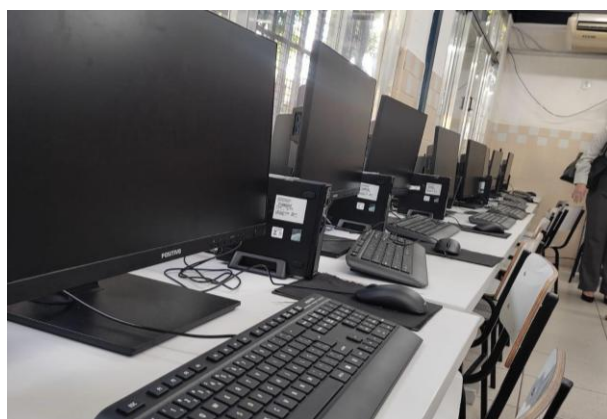


Figura 5: Laboratório de informática da escola
Fonte: Arquivo dos autores



Figura 6: Atividade trilha das conjunções
Fonte: Arquivo dos autores

O projeto fundamenta-se em uma abordagem metodológica dupla: pesquisa bibliográfica e atuação em campo, garantindo que a teoria seja relacionada à prática. A pesquisa bibliográfica constitui a base

da fundamentação teórica, com foco na leitura de documentos normativos, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e em obras de especialistas, como Moran (2013) e Silva (2026), que propõem um modelo educacional em que o aluno seja o protagonista de sua própria aprendizagem, uma vez que o contexto educacional atual apresenta novas conformações.

Nesse cenário educacional marcado por transformações culturais nossos alunos pensam e interagem com os novos meios de comunicação de forma que difere totalmente das gerações passadas. Muitos professores lutam para ensinar conteúdos que atravessem essas novas vivências, adaptando materiais, repensando metodologias e se comunicando na mesma língua e estilo de seus alunos. (SILVA, 2026)

A BNCC é central na definição dos objetivos do projeto, especialmente ao conceituar competência como a mobilização de conhecimentos, conceitos, procedimentos, habilidades práticas, cognitivas, socioemocionais, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2018, p. 8). Dessa forma, o projeto busca compreender o processo educativo de maneira ampla, valorizando não apenas a aprendizagem dos conteúdos, mas também o desenvolvimento da autonomia, da participação, da criatividade e da capacidade de solucionar problemas.

A atuação em campo de nosso núcleo do PIBID, realizada na escola parceira por meio de observações e práticas pedagógicas, funciona como um espaço de aproximação entre os conhecimentos estudados na graduação e a realidade escolar. As observações permitem conhecer as características das turmas, identificar dificuldades e compreender diferentes formas de aprendizagem. A partir dessas experiências, são planejadas atividades que procuram tornar o processo de ensino mais dinâmico e significativo para os estudantes.

Nesse contexto, a aplicação de Metodologias Ativas e Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) possibilita maior participação dos alunos nas atividades, estimulando a interação, a criatividade, a autonomia e a construção coletiva do conhecimento. O uso das tecnologias também amplia as possibilidades de aprendizagem, permitindo a utilização de diferentes recursos e estratégias de acordo com os objetivos propostos. A utilização desses recursos não deve ocorrer apenas como uma forma de modernizar as aulas, mas como uma estratégia capaz de contribuir para a transformação das práticas pedagógicas. Nesse sentido, destaca-se a afirmação de Almeida e Valente (2012), que esse tipo de recurso “propicia a reconfiguração da prática pedagógica, a abertura e plasticidade do currículo”. Vale ressaltar ainda que o currículo do curso de Licenciatura em Letras do UGB-VR foi de suma importância para a capacitação de nós, bolsistas, uma vez que nos proporcionou a aprendizagem de fundamentos didático-pedagógicos que foram muito úteis em nossa atuação na escola-campo. Podemos citar como exemplos de tal currículo disciplinas como LPP (Laboratório de Práticas Pedagógicas), APTA (Atividades Práticas Transversais de Aprendizagem), ENT (Educação e Novas Tecnologias), assim como o uso intensivo de metodologias ativas nas demais disciplinas.

As atividades elaboradas e aplicadas basearam-se na temática dos jogos e atividades digitais no ensino de Língua Portuguesa. Ao trabalhar os conteúdos por meio de aulas expositivas, de caráter mais tradicional, também utilizamos recursos tecnológicos, como *slides* e plataformas online, que contribuíram para melhorar a qualidade do ensino e otimizar o tempo em sala de aula. Essas ações foram aplicadas junto às turmas do 7º e 8º ano, com foco nos **gêneros textuais**. Para tornar as aulas mais interativas, empregamos a plataforma Kahoot, que utiliza jogos educativos e promove um aprendizado lúdico e participativo.



Figura 7: Trilha das conjunções

Fonte: Arquivo dos autores

No âmbito do desenvolvimento metodológico, cumpre destacar a elaboração de recursos didáticos digitais, representados pela criação de apresentações em slides direcionadas às turmas 701 e 702 do Ensino Fundamental. O material abordou os **gêneros textuais charge e cartum**, articulando uma linguagem clara, acessível e esteticamente ilustrada para dinamizar a exemplificação dos conceitos. A proposta aliou uma exposição teórica fundamentada a uma atividade pontuada, desenhada não apenas para aferir a aprendizagem, mas sobretudo para instigar a curiosidade e estimular o engajamento ativo dos estudantes na apreensão das especificidades e diferenças entre os dois gêneros.

A vivência prática em sala de aula configurou-se como uma oportunidade ímpar de aperfeiçoamento docente, promovendo a mediação pedagógica e o fortalecimento do manejo de classe. Cabe ressaltar, ainda, a relevância do diálogo contínuo com a professora supervisora, cujas orientações e contribuições foram fundamentais para a estruturação das sequências didáticas e para o alinhamento das atividades à realidade das turmas.

A dupla também teve a oportunidade de ministrar aulas supervisionadas em turmas do Ensino Fundamental, abordando o conteúdo de vozes verbais e incentivando a participação ativa dos estudantes nas atividades propostas. Durante a apresentação das características das **vozes ativa, passiva e reflexiva**, aliada a um exercício prático de identificação, os alunos exercitaram a capacidade de análise linguística e semântica ao perceberem como a mudança na estrutura verbal altera o foco da oração e a função do

agente ou paciente. Além disso, a dinâmica favoreceu o desenvolvimento da leitura crítica e do pensamento analítico para a diferenciação dos papéis sintáticos em múltiplos contextos, estimulando simultaneamente a comunicação oral e o trabalho cooperativo durante a resolução compartilhada das questões em sala de aula.

Vale destacar a elaboração de materiais digitais, como os slides preparados para as aulas nas turmas 701 e 702 do ensino fundamental, com o conteúdo de charge e cartum apresentado com uma linguagem clara e ilustrações para exemplificação. O material foi elaborado com conteúdo explicativo e atividade com pontuação, com o objetivo de instigar a curiosidade dos estudantes, estimular a participação, promover a compreensão do tema principal: as características específicas da charge e do cartum.

A experiência serviu como treinamento e possibilitou a interação com os estudantes e a experiência em sala de aula. Outro aspecto a destacar é a interação com a professora supervisora, que orientou no processo e ajudou a organizar as atividades com as duas turmas.

Seguindo esse mesmo modelo metodológico, pautado no uso de slides explicativos e atividades do conteúdo, foram ministradas outras aulas focadas no estudo das **figuras de linguagem**, explorando seus contextos de uso e os objetivos expressivos que desempenham na construção dos sentidos do texto.

Com a sugestão da professora supervisora foi elaborado um novo modelo de atividade. A aplicação da atividade de **escrita criativa colaborativa** com o **gênero conto de suspense** permitiu explorar os recursos estilísticos desse tipo de narrativa sob uma perspectiva dinâmica e inovadora. Organizados em grupos, os estudantes iniciaram o processo pela escolha do título, estabelecendo as premissas iniciais da trama. A dinâmica seguiu a lógica do conto em cadeia: cada grupo elaborou um trecho inicial e, em seguida, repassou a folha ao grupo seguinte, responsável por dar continuidade à história.

Por se tratar de uma experiência nova, a proposta serviu como um laboratório pedagógico essencial para observar o comportamento das turmas durante o trabalho em equipe e diagnosticar a necessidade de futuros ajustes de tempo, mediação e fluxo de troca. Mais do que trabalhar elementos estruturais do suspense — como a criação de expectativa, o uso de pistas, a construção do clima de tensão e a escolha do foco narrativo —, o exercício estimulou a autonomia dos alunos na tomada de decisões de técnica de escrita e criatividade artística. Além disso, fortaleceu a cooperação entre os pares e incentivou a leitura atenta, uma vez que a continuidade coesa do texto dependia da interpretação precisa daquilo que o grupo anterior havia produzido.

Após as atividades, são realizadas observações e reflexões sobre a participação dos estudantes e os resultados alcançados. Esse acompanhamento permite identificar os pontos positivos e as dificuldades encontradas, contribuindo para o aprimoramento das práticas desenvolvidas. Assim, a metodologia adotada estabelece um diálogo constante entre pesquisa, formação acadêmica e experiência escolar.

Dessa maneira, o projeto contribui para a formação dos bolsistas do PIBID ao possibilitar uma vivência mais próxima da realidade docente. A integração entre teoria e prática favorece uma formação

mais crítica e reflexiva, ao mesmo tempo em que busca proporcionar aos estudantes experiências de aprendizagem mais participativas, significativas e contextualizadas.

A experiência desenvolvida no PIBID permite refletir sobre as transformações do ensino diante da presença das tecnologias digitais no cotidiano dos estudantes. No contexto escolar observado, recursos como televisores, *chromebooks*, plataformas interativas e jogos digitais demonstraram potencial pedagógico quando utilizados de forma planejada e articulada aos objetivos de aprendizagem. Assim, as tecnologias ampliam as estratégias do professor e favorecem diferentes formas de participação dos estudantes.

As metodologias ativas também favorecem a autonomia dos estudantes, ao promover desafios, interação, participação e uso de recursos digitais. Essa perspectiva relaciona-se à BNCC, que valoriza conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários à participação social e ao exercício da cidadania.

A supervisão da professora responsável pelo núcleo também é fundamental. A orientação durante o planejamento e a aplicação das atividades permite compreender aspectos da organização do ensino e contribui para a construção gradual da autonomia necessária à docência.

A experiência reforça que a formação inicial deve proporcionar oportunidades concretas de aproximação com a realidade escolar. O PIBID permite que os licenciandos experimentem a docência e desenvolvam práticas durante a graduação. A articulação entre universidade e escola e o uso consciente das tecnologias contribuem para uma formação mais crítica, reflexiva e preparada para os desafios do ensino contemporâneo.

4. RESULTADOS

A participação do Núcleo de Iniciação à Docência (NID) no subprojeto “Jogos e Atividades Digitais para o Ensino de Língua Portuguesa” tem gerado experiências relevantes, apoiando as reflexões de Oliveira (2017) e Simas e Cardoso (2018) sobre o papel do PIBID na formação de professores. Até o presente momento, nota-se um processo gradual de integração ao ambiente escolar, por meio da implementação de intervenções pedagógicas que conectam os conteúdos curriculares de Língua Portuguesa às ferramentas tecnológicas, conforme estabelecido no subprojeto.

Com o uso de recursos digitais, como o Kahoot, e a exibição de conteúdos em televisores, foi possível elaborar aulas mais dinâmicas e interativas, adequadas ao perfil das gerações mais recentes. A infraestrutura da escola, com a disponibilidade de *chromebooks* e televisores, desempenhou um papel fundamental na execução das propostas.

A gamificação e a aplicação de metodologias ativas mostraram-se eficientes para envolver os alunos em tópicos como “**vozes verbais**”, “**figuras de linguagem**” e “**gêneros textuais**”.

Quanto à implementação das atividades, observa-se que o uso de tecnologias digitais aumentou a

participação dos estudantes e facilitou a compreensão dos conteúdos. O conhecimento prévio dos alunos em relação às ferramentas digitais revelou-se um ponto positivo, pois possibilitou uma transição suave para as atividades que utilizavam esses recursos, favorecendo um ambiente de aprendizagem mais colaborativo. Além disso, o uso das tecnologias auxiliou na otimização do tempo, possibilitando um maior aproveitamento das aulas e facilitando o trabalho docente.

Dentre os demais aspectos positivos, destacam-se a maior autonomia dos bolsistas na realização das tarefas, a habilidade de se adaptar às necessidades escolares e o reforço da identidade docente, conforme abordado por Oliveira (2017) ao discutir as “bagagens” formativas obtidas no PIBID. Esse processo de amadurecimento profissional confirma as constatações de Simas e Cardoso (2018), que identificaram, em sua pesquisa, que a experiência no programa permite aos licenciandos visualizar-se como futuros professores e compreender a realidade da carreira docente.

Em suma, os objetivos estabelecidos no subprojeto têm sido atingidos de maneira satisfatória, com avanços notáveis na formação dos licenciandos e na articulação entre teoria e prática. A vivência tem destacado a relevância do PIBID como um ambiente para a formação da identidade profissional, ao passo que demonstra a eficácia da utilização de tecnologias educacionais no ensino da Língua Portuguesa. Por fim, a continuidade das ações tende a consolidar os resultados positivos já obtidos, além de aprofundar a articulação entre os recursos disponíveis e as demandas do cotidiano escolar.

Durante todo o período do programa, tem sido evidente o desenvolvimento e o amadurecimento de nós, bolsistas. Ao vivenciarmos nossas próprias experiências e a realidade da sala de aula, saímos dessa trajetória com uma visão mais ampla sobre a profissão docente e uma compreensão mais concreta do que acontece dentro do ambiente escolar. Essa experiência nos permitiu conhecer de perto tanto os desafios que precisam ser enfrentados quanto as conquistas proporcionadas pela prática docente.



Figura 8: Oficina de Redação
Fonte: Arquivo dos autores



Figura 9: Oficina de Redação
Fonte: Arquivo dos autores



Figura 10: Oficina de Redação

Fonte: Arquivo dos autores



Figura 11: Atividade Aposto e Vocativo

Fonte: Arquivo dos autores



Figura 12: Atividade Figuras de Linguagem

Fonte: Arquivo dos autores

Figura 13: Atividade Regimento/Regulamento

Fonte: Arquivo dos autores

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Elisa Ferreira Silva (org.). **Inovação e renovação acadêmica: guia prático de utilização de metodologias e técnicas ativas**. Volta Redonda: Editora FERP / UGB, 2020.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; VALENTE, José Armando. **Integração currículo e tecnologias e a produção de narrativas digitais**. Currículo sem Fronteiras, v. 12, n. 3, p. 57-82, set./dez. 2012.

BARROS, Aline Fabiana de. **O uso das tecnologias na educação como ferramentas de aprendizado**. Revista Científica Semana Acadêmica, Fortaleza, v. 1, n. 156, 7 fev. 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília: MEC, 2018.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CAPES. **Portaria nº 90**, de 25 de março de 2024. Dispõe sobre o PIBID.

CENTRO UNIVERSITÁRIO GERALDO DI BIASE. **Projeto Institucional PIBID 2024**. Volta Redonda, 2024.

CEREJA, William; VIANNA, Carolina Dias. **Conecte live: língua portuguesa: volume único**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2020.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. São Paulo: ECA-USP, 2013.

OLIVEIRA, Hêlvio Frank. **A bagagem do PIBID para a formação inicial docente e para a construção da identidade profissional**. Campinas: Trab. Ling. Aplic., 2017.

SILVA, Anelise Semino e. Letramento Em Jogos: Práticas Mediadas Por Jogos Analógicos No Ensino Médio. **Caminhos em Linguística Aplicada**, Taubaté, v.32 n. 2 p.308-329, 1º sem, 2026. Disponível em: <https://periodicos.unitau.br/caminhoslinguistica/article/view/4184>. Acesso em: 15 ago. 2026.

SIMAS, Lucas C.; CARDOSO, Maria Celeste S. **PIBID e a formação dos professores de Língua Portuguesa no curso de Letras**. UEA, 2018

SOUZA, Fábio Elionar do Carmo. **Subprojeto Letras: Jogos e Atividades Digitais para o Ensino de Língua Portuguesa**. 2024.